

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Oftalmológica Na Hanseníase Infantil

Autores: AMANDA BELIZA RAMALHO DE MELO MACEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LILIANE COELHO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), PALOMA LIESLEY SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), AGANEIDE CASTILHO PALITOT (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DÉBORA CRISTIAN ARAGÃO DA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JAMILLE DE FREITAS MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ALINNE MIRLÂNIA SABINO DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: Introdução: A hanseníase é a doença mucocutânea de maior acometimento ocular. Dentre as complicações oftalmológicas, a cegueira é a mais temida, decorrente principalmente de opacidade da córnea, catarata e uveíte. Objetivo: realizar o estudo das manifestações oculares em pacientes com diagnóstico de hanseníase com idade menor ou igual a 15 anos, identificando doenças oftalmológicas que possam ser sequelas da hanseníase ou de seu tratamento. Métodos: Foi realizado estudo observacional e transversal, incluindo os pacientes em tratamento de hanseníase acompanhados em hospitais de referência de uma capital brasileira, e com idade menor ou igual a 15 anos, submetidos a exame oftalmológico. O exame era constituído por anamnese, teste de acuidade visual para longe, biomicroscopia com lâmpada de fenda, tonometria de apalhação de Goldmann, fundoscopia e paquimetria ultrassônica. Os dados obtidos foram transferidos a uma planilha no programa Microsoft Excel e os resultados comparados à literatura. Resultados: Dos 51 pacientes registrados nos hospitais, apenas quatro estavam em tratamento e, destes, apenas dois pacientes do sexo feminino realizaram o exame oftalmológico, com idades de 11 e 13 anos. Elas não apresentaram manifestações oftalmológicas que indicassem sequelas decorrentes da hanseníase, o que pode corroborar com a hipótese de que lesões oculares parecem ser mais frequentes com o aumento da idade e duração da doença. Conclusão: Apesar da normalidade no exame, é preciso oferecer uma atenção continuada a essas crianças, pois sequelas oculares podem surgir mesmo após o término da poliquimioterapia e cura da hanseníase.